

P Marcello Martiniano Ferreira



L. Ludovino Antônio de Lima
Centro de Formação São José Ferreira
Barbacena - MG

"Padre Marcello preparou, com muito carinho, o concerto;
escolheu a dedo todas as músicas;
mas Deus havia escolhido outro concerto."

P Marcello Martiniano Ferreira, sdb

Padre Marcello foi dar um concerto no céu.

Convite para o último concerto de órgão que P Marcello, com muito entusiasmo, preparou, iniciou e não terminou.

Como sempre fazia, elaborou um programa bastante rico pelas músicas e pelos seus compositores.

* 27 de novembro de 1932 – Ponte Nova/MG
+ 8 de junho de 2013 – Niterói



PROGRAMA

1. JOHANN SEBASTIAN BACH (1685 – 1750)
Prelúdio e Fuga em si menor. BWV 544
2. DOMENICO SCARLATTI (1685 – 1757)
Quatro sonatas: K.87, K.328, K.69, K.58
3. BERNARDO PASQUINI (1637 – 1710)
Tocata com o scherzo do cuco
4. LICINO REFICE (1883 – 1954)
Berceuse – transcrição para órgão de R. Manari – F. Vignanelli
5. LOUIS VIERNE (1870 – 1937)
Scherzo (da Sinfonia II A – op. 20)
6. GEORG FRIEDRICH HAENDEL (1685 – 1759)
Concerto em ré menor nº 10, op. 7 nº 4

Ele tocou a primeira música e foi muito aplaudido. Virou-se para a câmera, e com um sorriso, inclinou a cabeça agradecendo os aplausos. A câmera jogava a imagem para um telão colocado no presbitério, para uma melhor visualização das pessoas.

Tocou a segunda música e repetiu o gesto. Ajeitou-se no órgão para tocar a terceira música, de Bernardo Pasquini. Tudo estava indo muito bem, e aquela seria apenas mais uma música de cujo compositor ele faria o máximo para ser um intérprete fiel.

E assim foi. Mais uma vez, os aplausos invadiram a Basílica, e ele se voltou para a câmera, mas... havia algo diferente. O seu sorriso não era o mesmo de antes, e seus olhares não fixaram a lente da câmera. Ele olhava para baixo e fez um gesto para o cinegrafista, tentando falar algo. Saiu do órgão e sentou-se em uma cadeira. Seus assistentes se aproximaram, demonstrando preocupação. Levaram-lhe um copo d'água e começaram a abanar. Marcello estava com falta de ar, levava as mãos ao peito e começou a gemer. Algo sério, muito sério estava acontecendo, e o concerto foi interrompido. O som do órgão deu lugar ao som do silêncio. O povo emudecido e, num gesto de agradecimento e de torcida, começou a aplaudir. A última imagem transmitida pela câmera foi Marcello sendo carregado em direção à porta de saída.

Levado imediatamente ao Hospital Santa Marta, foi prontamente atendido e levado ao CTI. Sofreu quatro infartos e despediu-se deste mundo às 18h15min do sábado, dia 8 de junho de 2013.

Padre Marcello preparou, com muito carinho, o concerto; escolheu a dedo todas as músicas; mas Deus havia escolhido outro concerto. Padre Marcello elaborou um concerto de um momento só, as seis músicas em seguida, mas Deus havia preparado um concerto em dois momentos: um aqui na terra e outro lá no céu.

- SÍNTESE DE SUA VIDA

Nascido no dia 27 de novembro de 1932, em Ponte Nova, Minas Gerais, completaria, em 2013, 81 anos de idade. Sua primeira profissão religiosa na Congregação Salesiana foi no dia 31 de janeiro de 1949 e foi ordenado no dia 8 de dezembro de 1958.

Apassionado pela música desde criança, dedicou toda a sua vida ao estudo dessa arte, especializando-se em órgão. Como podemos ver a seguir, seu currículo é riquíssimo.

- CURRICULUM VITAE

- Padre Marcello Martiniano Ferreira nasceu em 1932, em Ponte Nova, Minas Gerais (Brasil). Teve como professores de piano Helena Lodi (Belo Horizonte) e Arnaldo Estrela, com quem se diplomou na Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil (1964, Rio de Janeiro). Na mesma escola, cursou Harmonia, Contraponto, Fuga e Composição.
- De 1966 a 1970: curso completo e diploma de Magistério em Órgão Principal, com Ferruccio Vignanelli, no Pontifício Instituto de Música Sacra (Roma).
- De 1972 a 1974: curso de cravo com Ferruccio Vignanelli, no Conservatório de Música "Santa Cecília" (Roma) e, em 1975, aperfeiçoamento em cravo na Academia Nacional de Santa Cecília (Roma), com o maestro Vignanelli e que foi realizado como prêmio de concurso, com bolsa de estudo.
- De 1975 a 1976: aperfeiçoamento em órgão na "Schola Cantorum" (Paris), com Jean Langlais, diplomando-se também em órgão nessa escola.
- Outros cursos e estágio de aperfeiçoamento: curso completo de Canto Gregoriano, com Eugène Cardine (Roma), e Licença em Composição (Roma); Órgão na Escola Superior de Música (Munique, 1971-1972). Participação no Curso de Verão para Órgão, em Haarlem (Holanda, 1970 e 1971) e no Curso de Verão para Cravo em Perúsia, Conservatório Francesco Morlacchi (Itália, 1977 e 1978).
- Em 1985, doutorou-se em Musicologia (Roma), apresentando uma tese sobre a origem e descrição dos órgãos das Sés de Faro (Algarve, Portugal) e de Mariana (Minas Gerais, Brasil), como sendo dois órgãos gêmeos de Arp-Schnitger, enviados ambos para Portugal, nos inícios do século XVIII.
- Desde 1975, manteve contatos de estudo, em Colônia, com o Prof. Dr. Hans Klotz (ex-aluno de Karl Straube em Lipsia) para interpretação de peças características de Max Reger.
- Atividades: atuações em concertos como solista de piano (concerto para piano e orquestra nº 3, de Serge Prokofieff), com a Orquestra Sinfônica Brasileira, em 1964; e o concerto nº 1 de Villa-Lobos, para piano e orquestra sinfônica.

RECITAIS E CONCERTOS DE ÓRGÃO:

• (Roma) pela Arcádia Romana, participação na "Opera omnia", de G. Frescobaldi, com dois concertos: um de órgão em Santa Maria Madalena e um de cravo no "Palazzo San Damaso" (Sacra Rota); concerto de órgão em Santa Maria "in Ara Coeli"; concerto de órgão "pro Friulli", no Santuário de São João Bosco (Cine-Città);

- Concerto de órgão (Perúcia), na Sé;
- Concerto de órgão (Faro, Algarve), na Catedral;
- Concerto de órgão (Lisboa), na Igreja de São Vicente de Fora;
- Concerto de órgão (Rio de Janeiro), na Escola Nacional de Música;
- Concerto de órgão (Niterói), na Basílica Nossa Senhora Auxiliadora.

RECITAIS E CONCERTOS DE CRAVO:

- (Roma) na Academia de Santa Cecília; pela Arcádia Romana, participação na "Opera omnia", de G. Frescobaldi (veja atrás, mencionando dois concertos, um de órgão e um de cravo);
- Cravo (Rio de Janeiro) na Escola Nacional de Música;
- Cravo (Niterói), um no Liceu Nilo Peçanha e outro no Clube Português.

No campo da musicologia: estudo crítico inédito de partitura autógrafo de 1783, de J.J.E. Lobo de Mesquita (Minas Gerais), traduzida em três línguas (a tradução francesa é de Edouard Souberbielle, com quem Pe. Marcello manteve contatos sobre órgão no "Institut Catholique" de Paris, para interpretação de peças de Charles Tournemire e de Maurice Duruflé).

Participou da Comissão do Júri para exames superiores de Órgão, na UFRJ (Rio de Janeiro), e de Cravo, no Conservatório Athenaeum (Atenas, Grécia, 1992 e 1994).

A tese de doutorado sobre a origem e descrição dos órgãos das Sés de Faro (Algarve, Portugal) e de Mariana (Minas Gerais, Brasil), editada em 1991, foi apresentada em Hamburgo (na Academia Católica, pelo maestro Ernst-Ulrich Von Kameke) e em Roma (na Aula Acadêmica no Inst. Superior de Música Sacra, pelo maestro Giancarlo Parodi). Em Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian divulgou a edição. No Rio de Janeiro, o próprio autor a apresentou na Escola de Música da UFRJ, em 1992.

Defendeu, em março de 2002, na Universidade de Paris - Sorbonne, outra tese de doutorado: "Ferruccio Vignanelli ou a Renascença moderna do cravo na Itália, no século XX". A edição dessa tese foi apresentada em Roma, na Academia Nacional de Santa Cecília, em 5 de maio de 2008, aos 20 anos exatos do falecimento do organista e clavicembalista Ferruccio Vignanelli (1988-2008). O Prof. Salvo Romeo, aluno do maestro Vignanelli, diretor e fundador do "Conservatoire Italien de Paris", foi convidado para fazer a apresentação da obra na Academia de Santa Cecília.

Padre Marcello Martiniano Ferreira foi organista titular da Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, em Niterói-RJ, desde 1965 até o dia de sua morte, realizando anualmente concertos de gala de Natal, com grande repercussão junto ao público de Niterói e Rio de Janeiro.

- MANIFESTAÇÕES DAS PESSOAS

A VIDA COMO ARTE E BUSCA DA SUPREMA PERFEIÇÃO

De repente e durante o que mais gostava de fazer, Pe. Marcello Martiniano Ferreira interrompeu a execução de um concerto de órgão na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, em Niterói, de onde foi levado, às pressas, para o Hospital Santa Marta. Padre Marcello, sem qualquer comunicação prévia a quem quer que seja, parte como um pássaro em voo livre e em busca daquele que é a Suprema Perfeição. Assim foi a vida do Pe. Marcello. Um salesiano de Dom Bosco que vivia, respirava e transpirava músicas do mais alto quilate e perfeição. Era assim o Pe. Marcello: um peregrino de Deus, que o buscava com toda a força de sua vida, por meio da arte musical. Homem de trato delicado e cordial e, em certos momentos, imprevisível aos olhos humanos. Deixa para nós, filhos de Dom Bosco, um exemplo impar: "Morreu na brecha", isto é, em pleno trabalho, quando dava, com esmerada competência, um concerto de órgão na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora. Padre Marcello, face a face com a Suprema Perfeição, que ele tentou atingir enquanto peregrino e companheiro nosso, agora contempla extasiado Aquele a quem buscava pela arte musical. Cada um de nós, destinatário dos dons recebidos de Deus, é chamado, igualmente, a buscar a excelência em tudo aquilo que realiza. Louvado seja Deus, de quem tudo recebemos e a quem devemos servir, sobretudo nos mais necessitados.

P Nilson Faria, inspetor da ISJB (homenagem ao Pe. Marcello Martiniano Ferreira, falecido no dia 8 de junho)

Se eu tivesse de escolher uma só palavra para definir padre Marcello, seria "determinação". Era invejável a forma como focava nas coisas que considerava importantes, sempre com muito método e responsabilidade. A escolha das mú-

sicas para as missas de domingo era feita com muita antecedência e o envio por e-mail no meio da semana, infalível. O empenho no ensaio dos cantos com a assembleia antes da missa também era uma marca; levava muito a sério a tarefa, sendo visível sua irritação ao perceber que, por vezes, alguns não valorizassem essa função. Como músico, mantinha a disciplina de décadas, com estudo de técnica (escalas) primeiro ao piano, para então, em seguida, passar ao órgão que tinha em seu estúdio. As horas passavam sem que percebesse esquecendo-se de se alimentar e indo dormir muito tarde. Como padre, era dedicado, tinha seus paroquianos de décadas, frequentadores da missa das 6h30min; muitos deles se tornaram seus grandes amigos; conhecia a todos pelo nome e fazia questão de cumprimentar um a um. Sentiremos todos, os amigos de muito e de pouco tempo, sua ausência entre nós.

Ana Luisa, paroquiana

1. O PADRE

Padre Marcelo rezava diariamente a santa missa, com extraordinária devoção. Nos dias feriais, fazia-o às 6h30min, na Capela do Santíssimo Sacramento, com uma piedade notável, submisso às rubricas, embora seguindo o costume de Paris e Alemanha. Aos sábados, se o "Ordo" o permitia, rezava a missa de Nossa Senhora no Sábado. Nesse dia, o rito era sempre o "Cânon Romano I". Jamais deixava de dar a Bênção de Maria Auxiliadora ou de dar a beijar a relíquia de Dom Bosco nos dias propícios para isso. Terminada a missa, descia do altar e ia cumprimentando todos os presentes, apertando a mão de alguns mais próximos, citando o nome de outros mais frequentes e chegados. Se lhe pedissem a comunhão, por terem chegado atrasados à missa, ele, após despir os paramentos, voltava e administrava o sacramento solicitado. O mesmo fazia relativamente a confissões de alguns penitentes ordinários.

A tarde de sábado, passava-a preparando as 21 peças que executaria durante as missas de 7h30min e de 10h30min do domingo.

Nesse Dia do Senhor, já para sua primeira missa, às 7h30min, descia sempre de "clergyman", impecável, com a caixa de seu cálice numa das mãos. Exigia que fossem seguidos costumes da Alemanha durante a celebração, entremeados de interlúdios, responsórios de salmos, e mais... Para esta última atividade, ensaiava os cânticos todos os domingos e festas antes da missa, como o povo deveria cantar.

Com frequência, participava da Oração da Tarde com a comunidade.

2. O ARTISTA

"Por obediência". Por vezes, afirmava que se tornou um especialista em música de órgão e piano por decisão dos superiores. Quando entrou para o aspirantado, logo depois de concluído o ginásio, abandonou a música, a qual já vinha

estudando havia anos. Sabendo a mãe que ele não mais tocava piano, em que era um pequeno prodígio, reclamou disso com o Pe. Vasconcelos, ao qual rogou que permitisse o filho tocar um pequeno repertório de autores clássicos. A consequência dessa demonstração de talento foi receber obediência de continuar a estudar piano. Já assistente em Pará de Minas, ia semanalmente, em companhia do então clérigo Iannini, receber aulas da professora Helena Lodi, em Belo Horizonte. Depois de ordenado, veio trabalhar em Niterói. Frequentou, então, a UFRJ e se diplomou em Piano. Foi solista de um concerto da Orquestra Sinfônica Nacional.

Chegando o órgão para a Basílica, foi enviado para a Europa, a fim de se preparar para ser o organista do magnífico órgão da América Latina. E repetia: "Tudo por obediência".

Circunstâncias o fizeram retornar à Europa, e o tempo que lá voltou a passar serviu-lhe para doutorar-se em Órgão pela Academia de Santa Cecília. Encontrou uma senhora, para ele, "Novo Mecenaz", a qual favoreceu suas atividades e abrangência de conhecimentos artístico-musicais. A idade, aparência e estrutura antropomórfica que o Pe. Marcelo tinha com o filho único dessa senhora, moço falecido tragicamente pouco antes, desencadeou um processo interessante. Ela transferiu para o padre atenções que daria ao filho falecido. Dessa Sr.^a Paula ganhou um valioso piano de cauda, um cravo e outros presentes.

OBSESSIVO DA PERFEIÇÃO.

Padre Marcelo se mostrou possuidor de uma considerável estrutura psicológica obsessiva. O que fazia, tinha de ser perfeito. A compulsão o levava a repetir vezes sem conta detalhes antes das execuções musicais que faria. Confundia-se, então, com a peça que estivesse executando, e obrigava o instrumento a chorar, a combater, a se elevar à mansa doçura do Céu, a rir, a gargalhar. Ele e o instrumento eram um todo, uma coisa só. Foi assim que o ambiente da Basílica ouviu o canto do cuco, repetidamente o soar dos sinos de Westminster, a batida guerreira de Widor, o extasiante Ave Verum de Mozart, o Aleluia de Handel, a suavidade do ruído das asas dos anjos. Era mestre mesmo em Bach, Cesar Franck, Vivaldi, Corelli, Scarlatti e mesmo nos modernos. Ganhou concursos disputadíssimos na Europa. Um medo imenso que o tomava era o de perder a agilidade dos dedos das mãos e o mecanismo que lhe permitia tirar tanto proveito musical com os pés.

Não realizou um grande sonho: voltar à Europa e dar um concerto de trabalho desconhecido de seu venerado mestre de órgão e cravo.

Irmão Walmor Marcos Muniz Freitas, SDB

Conheci o Pe. Marcello em 1960, quando ele estudava piano e órgão no Rio de Janeiro. Na música, ele era muito exigente, buscava a perfeição e não admitia uma só nota que não fosse perfeita. Como padre, ele era muito atento às normas da Igreja e, após a missa, cumprimentava as pessoas, uma a uma. Com o seu falecimento, a arte certamente ficou mais pobre.

Sr. Nemo Augusto Carvalho

PADRE MARCELLO: GRANDE SERVIDOR!

Desde aspirante à vida religiosa salesiana, eu frequentava a comunidade de Niterói. Além do padre Marcello, conheci outros salesianos que já partiram para a eternidade. Em janeiro de 2013, passei a fazer parte da comunidade. Convivi poucos meses com o padre Marcello e, como sempre, a primeira impressão é a que fica, colaboro com a minha parte.

Duas características importantes da sua personalidade: a sua gentileza à mesa com os irmãos e uma vida de dedicação e trabalho. A primeira, mesmo atrasado nas refeições, ao degustar um bom vinho, jamais servia si mesmo sem antes servir os irmãos. Eu sentia, naquela atitude, uma gentileza muito salesiana. Lembro-me de que, na semana de sua partida para a casa do Pai, estando à mesa, ele se levantou e me ofereceu um doce de laranja, doce esse que fiz a questão de manter afastado de mim por longos dias, porque sempre me recordava tristemente daquele fato. A outra característica de sua personalidade é que, após a sua partida, contaram-me que, todos os dias, às 6h da manhã, para manter afinado o órgão, começava o seu trabalho, tocando a Ave-Maria. Após 30 minutos de afinação, rezava a santa missa, cotidianamente. Com suas limitações humanas, das quais todos nós também somos portadores, assim era o padre Marcello: servidor da mesa, seja da comunidade como doação aos irmãos, seja da mesa do partir o Pão, que, na aurora de cada dia, alimentou os irmãos. A ele e a seus familiares, obrigado pelo bom exemplo de ser salesiano.

P Fabiano da Silva Ribeiro, SDB

Padre Marcello, a pedido da família, foi sepultado no Cemitério Parque da Colina, em Niterói.

P Antônio José Ricardo

DADOS PARA O NECROLÓGIO

P FERREIRA, Marcello Martiniano

* 27 de novembro de 1932 – Ponte Nova/MG

+ 8 de junho de 2013 – Niterói

1ª Profissão Religiosa: 31/01/1949 - Ordenação Presbiteral: 8/12/1958



SALESIANOS

INSPECTORIA SÃO JOÃO BOSCO

Av. Trinta e Um de Março, 435 – Dom Cabral
CEP 30535-000 – Belo Horizonte – MG
Fone: (31) 2103-1200 – Fax: (31) 2103-1201
isjb@salesiano.br – www.salesianos.br